

Palestra:
Contribuição Alemã para o Mosaico Folclórico Catarinense

Roswitha Ziel

Professora formada em Educação Física (FURB),
com especialização em Psicomotricidade (Censupeg)
e Danças de Salão (Famec).
Atua no Centro Cultural 25 de Julho de Blumenau
na pesquisa de danças folclóricas, trajes e tradições.
<roswitha.ziel@terra.com.br>

Quando deixamos nossa terra fica para trás nosso patrimônio material, em parte ou integralmente. O que levamos conosco são nossas lembranças e sobre tudo nossos bens culturais. E é a partir destes que construímos nossa vida em novas terra, com novas propostas e desafios. Imprimimos assim um tanto do que é nosso ao que estamos a conhecer.

Assim os imigrantes alemães quando chegaram ao sul do Brasil a partir de 1824 tinham uma rica bagagem cultural com a qual conseguiram trazer um pouco de sua terra natal à sua nova pátria. Estas marcas foram decisivas em vários aspectos do desenvolvimento das regiões nas quais foram inseridas e podem ser vistas até hoje. Queremos elucidar alguns destes aspectos.

As **Sociedades de Atiradores** que aqui foram fundadas tem sua origem nos Schützenvereine da Alemanha. Hoje estas sociedades existem ainda sob a denominação de Clubes de Caça e Tiro e assim mantêm viva a tradição do tiro esportivo com objetivo de uma prática social. Nestas sociedades acontecem competições de tiro ao alvo, pássaro ao alvo, bolão e bocha em eventos que reúnem os associados e a comunidade em geral. As competições são acompanhadas de bailes e festas de Rei e Rainha das modalidades que são ponto alto da festa e esperados por todos pela sua característica tradicional.

A criação destas sociedades foi com certeza também foi a base para a formação da sociedade nas colônias de imigração alemã no Brasil. Com isto promovia-se a integração entre as pessoas que chegavam a colônia vindas de regiões diversas da Alemanha, com diferentes identidades culturais. A historiadora Suely Petry escreve em seu livro Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau, 1859-1981; que “... as práticas aqui valorizadas, como reuniões dançantes, não eram necessariamente realizadas na origem Alemanha – prática aqui incorporada para promover a adaptação social.” (PETRY, 2001, p. 107).

Outras **festas** que tem sua base na cultura alemã são as Festa de Kerb ou Kerfest. Estas tem sua origem nas festas religiosas da Kirchweih, dedicadas ao padroeiro da referida igreja. Sendo de caráter religioso eram organizadas pela igreja. Com o passar dos anos estas festas foram também passadas para a sociedade civil e hoje em grande parte são organizadas também por associações que visam assim preservar esta manifestação como cultura popular.

Nas festas temos **música** e assim outro aspecto da cultura alemã aqui instalada. Instrumentos de sopro de metal como trompete, trombone, bombardino eram comuns para a execução de música nos cultos. Fazia parte da educação infantil que se aprendesse música e algum instrumento que seria então inserido também nas festas e reuniões familiares. Aqui se formaram as bandinhas, conjuntos regionais de música com os instrumentos de metal acompanhados de bandônion, outro instrumento alemão que se adaptou também a música tanguera com facilidade. Estas bandinhas tinham muita

variação quanto aos seus integrantes, em geral membros de uma família e o repertório trazia as melodias e letras das canções alemãs. Com o passar dos anos o repertório mudou mas ainda assim muitas vezes podemos ouvir sons que na Alemanha caíram em esquecimento. Revivem na memória mas não agradam mais o público da mesma forma. Muitas letras foram também adaptadas em português permitindo assim um melhor entendimento e interação com o público que as ouve.

Nas festas de casamento também as bandinhas tinham sua participação animando o baile para os convidados. Em festas de casamento tinha-se outra prática que é preservada principalmente nas regiões mais interioranas, o *Küchenmarsch*. Em certo momento da festa, em geral já em horário mais avançado da noite, antes de ser servido o café, todas as pessoas que trabalharam na cozinha seguem com uma marcha pelo salão de festa. A banda acompanha o grupo que vem com panelas, batendo tampas, utensílios de cozinha, alguns pratos de comida, vassouras e muita alegria se apresentar e assim mostrar quem estava trabalhando para que todos pudessem estar naquela festa. O *Küchenmarsch* pode também acontecer em festas dos Clubes de Caça e Tiro se for costume da sociedade local.

A questão da **culinária** também teve seus aspectos que precisaram ser adaptados, principalmente a questão da batatinha que aqui não crescia mas fazia parte da alimentação básica do alemão. Substituídos pelo aipim (mandioca) e pela batata doce o paladar se acostumou a estes outros tubérculos.

Um grande elemento que permeia a vida cultural é a **dança**. Esta pode ser tanto a dança de salão como também a dança folclórica. Óbvio que baile e festa remete a dança, assim a valsa, a polca, o *Rheinländer* e o *Schottisch* foram produtos culturais genuinamente alemães trazidos ao Brasil. Estas danças faziam parte do repertório das festas na Alemanha e foram aqui facilmente integradas. Durante os períodos das guerras mundiais, muitas foram as restrições impostas pela nacionalização mas os bailes aconteciam os dançarinos se divertiam.

O baile em geral iniciava com a *Polonaise*, uma dança caminhada, quase que uma procissão pelo salão durante a qual podia-se cumprimentar a todos que estavam presentes. Esta dança pode ainda ser encontrada na abertura de bailes e festa mais tradicionais, principalmente nos bailes das Sociedades de Caça e Tiro.

Dançava-se também quadrilhas, danças coreografadas com número determinado de pares para a sua execução, sendo que a quadrilha sueca é muitas vezes citada mas estas infelizmente não perduraram ao tempo.

Uma brincadeira que acontecia nos bailes e festas era a dança da vassoura, na qual um dançante com a vassoura em certo momento batia esta na chão ou a deixava cair, o que era o sinal de que todos deviam trocar de parceiro na dança. Esta oportunidade o até então dançarino da vassoura aproveitava para também conseguir uma moça para continuar dançando.

As **danças folclóricas** que hoje vemos nas regiões de colonização alemã são um produto importado muito mais tarde para o Brasil. Foi na necessidade de se buscar algo que pudesse dar nova forma para a cultura que se iniciou o trabalho dos grupos folclóricos. Nem por isso deixa de ter sua validade pois representa a cultura de uma forma muito bonita e exemplar. Os trajes e as danças folclóricas hoje são símbolos da identidade cultural alemã. Em função da pesquisa necessária para este trabalho, a construção de vínculos para com a cultura alemã está sendo fomentada o que é de grande importância para formação cultural de uma sociedade.

Como na Alemanha os invernos são longos e rigorosos, tinha-se sempre uma ocupação diferenciada para esta época do ano. As mulheres se apegavam ao **artesanato** que consistia de bordados, tricôs e crochês. Já as meninas e moças aprendiam esta arte de lidar com fios e tecidos fazendo os acessórios de seu enxoval. Também no Brasil estas artes manuais foram mantidas pelas

mulheres das diversas classes sociais, sendo inclusive conteúdo do currículo escolar até há alguns anos.

A **arquitetura** alemã na técnica do enxaimel, na qual uma estrutura de madeira é preenchida com tijolos assentados com barro, é mais um aspecto forte da cultura alemã. Esta forma arquitetônica foi adotada como parâmetro para edificações em muitas cidades que com isto queria a manutenção de um visual diferenciado germânico. Para isto acabaram sendo feitas adaptações nas quais a estrutura de madeira era posteriormente fixada na construção dando a ela um aspecto meramente representativo de enxaimel.

Cultura popular, folclore está presente em vários aspectos mais da nossa vida tanto que nem sempre nos damos conta dele. Podemos aqui colocar alguns que mais impressionam dentro de seus aspectos gerais. Assim contribuem para dar vida e cor ao grande Mosaico Folclórico Catarinense.